



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANSELMO DE ANDRADE

# Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

**REVISÃO – TRIÉNIO 2022/25**

21 de julho de 2022  
Conselho Pedagógico

# Índice

1. ENQUADRAMENTO .....	2
1.1. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA .....	3
2. CIDADANIA: OPERACIONALIZAÇÃO A NÍVEL DE ESCOLA .....	4
2.1. DOMÍNIOS E TEMAS A TRABALHAR NO TRIÊNIO 2022-25 - TRIÊNIO DOS ODS .....	6
2.2. CRUZAMENTO DOS REFERENCIAIS/TEMAS COM AS ÁREAS DE COMPETÊNCIA DO PERFIL DO ALUNO .....	6
3. FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA/ÁREA TRANSVERSAL DE CED .....	7
3.1. PRESSUPOSTOS GERAIS .....	7
3.3. 1.º CICLO EB .....	8
3.4. 2.º E 3.º CICLO EB .....	8
3.5. ENSINO SECUNDÁRIO .....	9
4. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS / CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS E ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DO ALUNO .....	9
4.1. PRÉ-ESCOLAR .....	9
4.2. 1.º CICLO .....	10
4.2.1. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO .....	10
4.2.2. DESCRITORES DE DESEMPENHO .....	11
4.3. 2.º E 3.º CICLOS .....	11
4.3.1. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E DESCRITORES DE DESEMPENHO POR DOMÍNIO .....	11
4.3.2. DESCRITORES DE DESEMPENHO GLOBAL .....	13
4.3.3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....	13
4.4. SECUNDÁRIO .....	14
4.4.1. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E DESCRITORES DE DESEMPENHO POR DOMÍNIO .....	14
4.4.2. DESCRITORES DE DESEMPENHO GLOBAL .....	15
4.4.2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....	15
5. PROJETOS E PARCERIAS COM ENTIDADES DA COMUNIDADE .....	16
6. METODOLOGIAS .....	17
9. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO .....	19

## 1. Enquadramento

A Educação para a Cidadania tem sido uma das pedras de toque das reformas educativas das últimas décadas. Assim, no início deste século, nos decretos 6/2001 e 7/2001 de 18 de janeiro, a Educação para a Cidadania foi integrada, com caráter transversal, em todas as áreas curriculares do Ensino Básico e Secundário. O objetivo principal era encontrar um espaço para o desenvolvimento da consciência dos alunos como cidadãos responsáveis, críticos, ativos e participantes na vida da turma, da escola, da comunidade local e da nação. Porém, não existiam indicações precisas sobre temáticas a abordar. Apesar de estar contemplado um tempo nos horários das turmas, a Formação Cívica nunca alcançou os seus desideratos, sendo utilizada, na grande maioria das vezes, para assuntos da direção de turma, não conseguindo impor-se como uma área de trabalho dinâmica. Mais recentemente, o Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho estabelece claramente as linhas de orientação para a componente Cidadania e Desenvolvimento (art.º 15.º). O legislador determina que cada Escola deve aprovar a sua estratégia de educação para a cidadania definindo os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade; o modo de organização do trabalho; os projetos a desenvolver pelos alunos; as parcerias a estabelecer e a forma de proceder à sua avaliação. Foi ainda publicada a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, estabelecendo-se os temas a desenvolver, tendo como pano de fundo as transformações da sociedade atual e “as questões relacionadas com a sustentabilidade, a interculturalidade, a igualdade, a identidade, a participação na vida democrática, a inovação e a criatividade”.

Neste contexto, este documento tem por base a Estratégia Nacional antes referida e encontra-se alinhado com o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, ao mesmo tempo que visa evidenciar a estratégia interna da Escola para corresponder aos desafios do desenvolvimento sustentável, privilegiando os seguintes objetivos:

- Desenvolver competências pessoais e sociais;
- Promover pensamento crítico;
- Desenvolver competências de participação ativa;
- Desenvolver conhecimentos e competências em áreas não formais (e).

Pretendemos, com esta abordagem, oferecer neste Agrupamento de Escolas uma educação humanista fundada na inclusão e na sustentabilidade que se revele audaz e adaptável.

Assim, após debate interno em cada grupo disciplinar, tendo por base o trabalho desenvolvido pelo grupo de trabalho de Educação para a Cidadania e o respetivo Currículo dos ensinos básico e secundário, na sua estruturação referente aos domínios e na sua organização em três grupos com implicações diferenciadas (grupo 1 – obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade; grupo 2 – trabalhado pelo menos em dois ciclos do ensino básico; grupo 3 – com aplicação operacional em qualquer ano de escolaridade), o Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas Anselmo de

Andrade definiu a abordagem temática do currículo desta área, da forma como se discrimina na tabela dos domínios.

É de referir ainda que a avaliação desta área se encontra suportada nos normativos legais em vigor, a saber:

- Avaliação qualitativa no 1.º ciclo do ensino básico;
- Avaliação quantitativa nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico expressa numa escala de 1 a 5;
- Avaliação qualitativa no ensino secundário.

Importa, por último, afirmar que, na abordagem de cada temática por ano de escolaridade, é fundamental alinhar os quatro objetivos identificados anteriormente com os objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade, nomeadamente: reforçar o trabalho intra e interdepartamental no sentido de promover a gestão vertical do currículo e a sequencialidade das aprendizagens entre os vários níveis de educação e ensino; valorizar a relação do AEAA com a comunidade local; elevar o sucesso para a inclusão dos alunos imigrantes, de contextos socioeconómicos desfavoráveis e de alunos com necessidades especiais; fomentar o voluntariado, a inclusão, a solidariedade e a participação democrática; promover um ambiente escolar saudável. Todo este processo terá de estar refletido e conjugado com o Plano Anual de Atividades e com os Planos de Turma.

Desta forma, o Agrupamento prevê aprofundar a articulação com os seus *stakeholders*, como a sua história evidencia, no sentido de potenciar soluções de complementaridade e convergência, para que, de forma contextualizada, contribuam para o desenvolvimento de experiências reais de participação e de vivência da cidadania.

### **1.1. Documentos de referência**

#### **a) Documentos Internacionais**

- Declaração de Paris (Declaração sobre a Promoção da Cidadania e dos Valores Comuns da Liberdade, Tolerância e Não-discriminação através da Educação, de 17 de março de 2015)
- Carta sobre Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos
- Competências para uma Cultura da Democracia. Viver juntos em igualdade em sociedades democráticas culturalmente diversas
- ONU - Declaração Universal dos Direitos Humanos (10 dezembro, 1948)
- ONU – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2016-2030
- UNESCO – Educação para a Cidadania Global: preparar os aprendentes para os desafios do século XXI (2014)

#### **b) Documentos Nacionais de referência**

- Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas, 2013-2020
- Plano Estratégico para as Migrações, 2015-2020

- V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação, 2014 - 2017
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- V Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género, 2014-2017
- III Plano Nacional de Prevenção e Combate ao Tráfico de Seres Humanos, 2014-2017
- Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento, 2010-2015
- Plano Estratégico da Segurança Rodoviária 2016-2020 – PENSE 2020
- Plano Nacional de Formação Financeira 2016-2020

#### c) Legislação nacional

- Despacho nº 9180/2016 de 19 de julho - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho – Currículo do EB e do ES
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho – Educação Inclusiva
- Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho – Aprendizagens Essenciais (homologadas)
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto – Regulamentação do Decreto-Lei n.º 55/2018 (Básico)
- Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto - Regulamentação do Decreto-Lei n.º 55/2018 (Secundário)
- Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto - Regulamentação do Decreto-Lei n.º 55/2018 (Profissional)
- Portaria n.º 181/2019 de 11 de junho – Currículo dos ensinos básico e secundário: conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens
- Portaria n.º 194/2021, de 17 de setembro - Modelos de diplomas e de certificados em formato eletrónico das ofertas educativas e formativas do ensino básico e secundário

## 2. Cidadania: operacionalização a nível de escola

Os domínios de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento (CeD) que a seguir se apresentam, foram pensados numa lógica de ciclo e não meramente anual. Esta opção permite que os alunos, que terminam um ciclo de escolaridade, tenham trabalhado diferentes referenciais em conformidade com o nível etário e desenvolvimento cognitivo e emocional dos mesmos, em articulação com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e de acordo com as Aprendizagens Essenciais (AE). No final da escolaridade obrigatória, os alunos terão trabalhado todos os referenciais em articulação horizontal e vertical numa crescente complexidade de tratamento, uma vez que se vão convocando ao longo do percurso cada vez mais áreas de competência do PASEO, contribuindo assim para a sua dimensão humanista. Desta forma, garante-se aos discentes uma formação coesa, estruturada e sequencialmente progressiva, assente em valores, conhecimentos e capacidades, ao

mesmo tempo que se trabalha o enriquecimento curricular e se procuram soluções para os temas e problemas globais do mundo atual.

Para o triénio 2022/25 optou-se pela definição de um tema de trabalho aglutinador, a saber, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram definidos, como centrais, na Agenda da Educação 2030, da UNESCO, num compromisso global de erradicação da pobreza até ao fim desta década.

Para cada ano de escolaridade, em função dos domínios de CeD previamente distribuídos pelos anos de escolaridade, são escolhidos os ODS que apresentem mais afinidade com esses mesmos domínios. Pretende-se que, em cada ano de escolaridade, as diferentes turmas possam escolher e desenvolver atividades/projetos a partir da constituição de um grupo temático (domínios de CeD e ODS) e que articule com outros projetos existentes no agrupamento. Define-se o tema ou formula-se o problema a que se pretende dar resposta, planifica-se em articulação curricular, calendariza-se e divulga-se na comunidade.

As temáticas do Projeto de Educação para a Saúde terão como espaço privilegiado de desenvolvimento a CeD.

## 2.1. Domínios e temas a trabalhar no triénio 2022-25 - Triénio dos ODS

	Pré-escolar	1.º Ciclo EB				2.º Ciclo EB		3.º Ciclo EB			Ensino Secundário		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Domínios obrigatórios para todos os ciclos e níveis de ensino	Direitos Humanos	X	X			X		X					X
	Igualdade de Género				X		X			X		X	
	Interculturalidade	X		X		X			X		X		
	Desenvolvimento Sustentável		X	X		X	X		X			X	
	Educação Ambiental	X	X	X	X		X		X			X	
	Saúde	X	X	X				X			X		X
Domínios obrigatórios para dois ciclos do ensino básico	Sexualidade			X			X		X				
	Media				X		X						X <sup>1</sup>
	Instituições e participação democrática		X							X			
	Literacia financeira e educação para o consumo				X					X			
	Risco			X					X				
	Segurança rodoviária	X	X	X			X						
Domínios opcionais <sup>2</sup>	Empreendedorismo												
	Mundo do trabalho												
	Segurança, defesa e paz												
	Bem-estar animal												
	Voluntariado												
	Outro												

<sup>1</sup> A Introdução deste domínio no secundário justifica-se pela pertinência do desenvolvimento da literacia mediática entre os jovens.

<sup>2</sup> Os conselhos de Turma podem, se assim o entenderem, selecionar um destes temas opcionais.

## 2.2. Cruzamento dos referenciais/temas com as áreas de competência do Perfil do Aluno

Nas planificações por ano, os professores titulares de turma e os professores das disciplinas de apoio ao desenvolvimento de CeD e dos projetos de turma começam por identificar as áreas de competência do perfil do aluno a serem trabalhadas, numa lógica de complexidade vertical. Esta

seleção deve resultar do diagnóstico da turma que identifica as áreas de competência do perfil do aluno onde os discentes apresentam mais dificuldades e ou as que se assumem como predominantes na articulação com as AE. Deve ainda ser tida em conta a lógica sequencial de ciclo e a articulação entre ciclos para que, no final do seu percurso, os alunos possam ter desenvolvido de forma privilegiada cada uma dessas áreas. Estas escolhas, devidamente fundamentadas, devem constar dos planos de turma para que haja um registo e uma monitorização das áreas de competência trabalhadas.

### **3. Funcionamento e organização da disciplina/área transversal de CED**

#### **3.1. Pressupostos gerais**

O professor de CeD é escolhido de acordo com os temas a desenvolver por ano de escolaridade, respeitando o perfil definido nos documentos orientadores.

O professor de CeD integra o CT e a equipa educativa que deve ser constituída no mínimo por três docentes. Esta equipa constitui-se com os docentes cujas aprendizagens essenciais das respetivas disciplinas contribuem para o tema do projeto da turma.

Os representantes dos pais e encarregados de educação da turma podem integrar a equipa educativa sempre que a sua participação contribua pertinentemente para o desenvolvimento do projeto.

Os elementos das equipas educativas reúnem de acordo com a periodicidade definida no horário.

Cada equipa pedagógica pode optar pelo modo de funcionamento DAC. Transcreve-se o artigo 10.º da Portaria nº 223-A/2018 de 03-08-2018 que explicita este modo de funcionamento.

*“1 - Os domínios de autonomia curricular (DAC) constituem uma opção curricular de trabalho interdisciplinar e ou articulação curricular, cuja planificação deve identificar as disciplinas envolvidas e a forma de organização.*

*2 - O trabalho em DAC tem por base as Aprendizagens Essenciais com vista ao desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.*

*3 - Os DAC, numa interseção de aprendizagens de diferentes disciplinas, exploram percursos pedagógico-didáticos, em que se privilegia o trabalho prático e ou experimental e o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, relação e análise, tendo por base, designadamente*

- a) Os temas ou problemas abordados sob perspetivas disciplinares, numa abordagem interdisciplinar;*
- b) Os conceitos, factos, relações, procedimentos, capacidades e competências, na sua transversalidade e especificidade disciplinar;*
- c) Os géneros textuais associados à produção e transmissão de informação e de conhecimento, presentes em todas as disciplinas.”*

Para a operacionalização de um DAC disponibiliza-se, no Plano de Turma, a respetiva planificação.



### **3.2. Pré-escolar**

Na educação Pré-Escolar, o grande objetivo é levar a criança a aprender a aprender, criando-se condições para que possa progredir com sucesso nas etapas seguintes da sua aprendizagem, promovendo-se a sua autoestima e autoconfiança e desenvolvendo-se competências que permitam que cada uma reconheça as suas possibilidades e progressos. A gestão do tempo deve ser estruturada e flexível, pois as diferentes áreas curriculares e de conteúdo são abordadas de forma integrada e globalizante. A área transversal de CeD, (nas OCEPE denominada Formação Pessoal e Social), pela sua natureza transversal, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância, assentando na forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária. Esta área curricular é planificada e operacionalizada pelo educador de infância.

### **3.3. 1.º Ciclo EB**

Na matriz curricular do 1º ciclo, a CeD assume a natureza transdisciplinar. Pode desenvolver-se na realização de projetos de trabalho, envolvendo as diferentes áreas curriculares disciplinares da matriz do 1.º ciclo. Esta área curricular é planificada e gerida em Conselho de Docentes de Ano, sendo a sua operacionalização da responsabilidade do professor titular de turma em regime de monodocência.

### **3.4. 2.º e 3.º ciclo EB**

CeD é uma disciplina autónoma, com organização semestral sob a responsabilidade de um docente, em articulação com o CT, com uma carga horária semanal de 90 minutos. Integra o currículo dos alunos num dos semestres, com a metodologia de trabalho projeto. Os professores do CT que garantem a interdisciplinaridade e se constituem como equipa educativa devem coordenar entre si as diferentes fases do trabalho, desde a planificação até à apresentação e avaliação. O docente de CeD tem que integrar a equipa educativa e é escolhido em função do perfil do professor que consta da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e dos temas a trabalhar em cada ano de escolaridade definidos na matriz do ponto 2. Deve ser contemplada nos horários dos docentes uma hora comum para as reuniões de trabalho colaborativo para que as equipas educativas operacionalizem a articulação pretendida entre os programas, as aprendizagens essenciais e os

referenciais de CeD para os diferentes domínios e assegurem a criação e apresentação de produtos por turma ou grupo de alunos, mas com uma coerência entre si.

### **3.5. Ensino Secundário**

É uma área curricular transversal sob a coordenação de um dos professores do conselho de turma que integre a equipa educativa e interdisciplinar. Os domínios e áreas de competência do Perfil do Aluno trabalham-se ao longo do ano com a metodologia de trabalho projeto. Este trabalho deve confluir com o trabalho de flexibilidade e autonomia curricular, evitando a dispersão e aumentando o nível de consolidação e de abrangência das áreas de competência do Perfil do Aluno.

As equipas educativas e interdisciplinares devem ser inicialmente constituídas por duas a três disciplinas para que se possa alargar, no futuro, a mais disciplinas e coordenam os diferentes projetos de grupos de alunos que têm que desenvolver um trabalho projeto a apresentar a membros da comunidade educativa.

## **4. Avaliação dos alunos / critérios de avaliação dos domínios e áreas de competências do perfil do aluno**

### **4.1. Pré-escolar**

O educador avalia através da observação de comportamentos e atitudes da criança, em contexto individual, de pequeno grupo e de grande grupo; da análise dos produtos da atividade da criança; da análise dos registos da sua observação; da utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados; da sistematização da informação de diagnóstico recolhida no início do ano; da sistematização trimestral da avaliação do processo educativo e do plano de trabalho de grupo; da sistematização trimestral da informação global das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos, do que as crianças sabem e são capazes de fazer para comunicar aos pais e professores.

A avaliação, enquanto registo dos progressos realizados pela criança ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas.

O educador avalia o desenvolvimento das crianças, tendo por base as competências e aprendizagens essenciais, por áreas de conteúdo, definidas no Perfil de Saída da Criança no Final da Educação Pré-Escolar.

<b>Descritores da Educação para a Cidadania e Perfil do Aluno</b>	
Valores e Atitudes	
<b>1. Participação</b> - Espera pela sua vez na intervenção nos diálogos, dando oportunidades aos outros para intervirem; - Aceita frustrações e insucessos; - É progressivamente capaz de resolver situações de conflito de forma autónoma, através do diálogo.	<b>2. Responsabilidade/autonomia</b> - Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las; - Realiza tarefas cada vez mais autonomamente; - Demonstra prazer nas suas produções e progressos.
Área de Formação Pessoal e Social (Metodologia de trabalho projeto)	
<b>3. Trabalho colaborativo</b> - Revela confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo; - Colabora em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar do processo e na elaboração do produto final; - Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo (faz propostas, colabora na procura de soluções, partilha ideias, perspetivas e saberes e reconhece o contributo dos outros)	<b>4. Comunicação</b> - Relata acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos; - Ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo; - Expressa-se criativamente em diferentes modalidades e utiliza diferentes elementos visuais nas suas representações.

#### 4.2. 1.º ciclo

No 1.º ciclo, e conforme disposto no artigo 23.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, a informação resultante da avaliação sumativa materializa-se na atribuição de uma menção qualitativa acompanhada de uma apreciação descritiva em Cidadania e Desenvolvimento.

##### 4.2.1. Critérios de avaliação

<b>Descritores da Educação para a Cidadania e Perfil do Aluno</b>	
Valores e Atitudes - A, C, D; E, F, G, J	
<b>1. Participação</b> - Colabora com os colegas - Participa no trabalho de equipa - Ajuda na resolução de conflitos	<b>2. Responsabilidade/autonomia</b> - Cumpre tarefas atribuídas - Cumpre as tarefas com autonomia
Métodos e técnicas de trabalho (Metodologia de trabalho projeto) - A, B, C, D, E, F, H, I, J	
<b>3. Pesquisa</b> - Faz pequenas pesquisas orientadas - Utiliza a informação recolhida em diversos contextos	<b>4. Comunicação</b> - Apresenta oralmente - Escreve com correção e clareza - Expressa-se em diferentes modalidades

#### 4.2.2. Descritores de desempenho

Avaliação	Descritores
<b>Muito Bom</b>	Aluno sempre disponível para colaborar, empenhado na participação e no trabalho de equipa sendo capaz de contribuir significativamente para a resolução de conflitos. É fortemente motivado pelas aprendizagens realizando todas as atividades. Comunica os conhecimentos com bastante correção e clareza e em todos os domínios (escrito, falado, plástico, dramático, musical e físico-motor).
<b>Bom</b>	Aluno interessado pelas atividades propostas. Disponível para colaborar, empenhado na participação e no trabalho de equipa sendo capaz de contribuir para a resolução de conflitos. Capaz de comunicar os conhecimentos com correção e clareza, em todos os domínios.
<b>Suficiente</b>	Aluno que revela algum interesse pelas atividades propostas. Manifesta alguma disponibilidade para colaborar, empenho na participação e no trabalho de equipa sendo capaz de contribuir de forma satisfatória para a resolução de conflitos. Comunica os conhecimentos com alguma correção e clareza, em alguns domínios.
<b>Insuficiente</b>	Aluno que revela pouco interesse pelas atividades propostas. Manifesta pouca disponibilidade para colaborar, empenho na participação e no trabalho de equipa, não sendo capaz de contribuir para a resolução de conflitos. Comunica os conhecimentos com pouca correção e clareza, em alguns domínios.
<b>Fraco</b>	Aluno que não revela interesse pelas atividades propostas. Não manifesta disponibilidade para colaborar, nem empenho na participação e no trabalho de equipa, não sendo capaz de contribuir para a resolução de conflitos. Não comunica os conhecimentos com clareza, em todos domínios.

#### 4.3. 2.º e 3.º ciclos

A avaliação sumativa expressa-se no final do semestre numa escala de 1 a 5, sendo considerada para efeitos de progressão do aluno. A avaliação intermédia será realizada nos momentos de avaliação intercalar definidos pela Escola, devendo ser utilizada uma escala qualitativa e respetivos descritores. A avaliação contínua do trabalho deve ser acompanhada com grelhas de observação do processo da componente valores e atitudes, grelhas de registo da componente métodos e técnicas de trabalho e devem ser obrigatoriamente fornecidas grelhas de autoavaliação aos alunos.

#### 4.3.1. Critérios de avaliação e descritores de desempenho por domínio

Descritores da Educação para a Cidadania e Perfil do Aluno		
E Relacionamento interpessoal   F Desenvolvimento pessoal e autonomia   G Bem-estar, saúde e ambiente		
<b>Comunicação escrita e oral</b> A Linguagem e textos H Sensibilidade estética J Consciência e domínio do corpo	<b>Conhecimentos específicos dos domínios</b> B Informação e Conhecimento I Saber científico, técnico e tecnológico	<b>Pesquisa e tratamento de informação</b> B Informação e Conhecimento C Raciocínio e resolução de problemas D Espírito crítico e pensamento criativo
<b>30%</b>	<b>35%</b>	<b>35%</b>

<b>Descritores de desempenho por domínio</b>		
<p><b>Nível 5</b></p> <p>Comunica com muita clareza e rigor em diversos ambientes. Trabalha com criatividade e domina tecnologias para comunicar com eficácia e com inovação.</p>	<p><b>Nível 5</b></p> <p>Apresenta a informação, de forma completa e com correção científica. Domina, de forma adequada, os conceitos mobilizando-os em novas situações.</p>	<p><b>Nível 5</b></p> <p>Pesquisa, seleciona, organiza e mobiliza informação com relevância científica. Apresenta pontos de vista que debate e confronta.</p>
<p><b>Nível 4</b></p> <p>Comunica com clareza e rigor em diversos ambientes. Domina as tecnologias para comunicar a mensagem principal.</p>	<p><b>Nível 4</b></p> <p>Apresenta a informação, com pequenas falhas de rigor científico e ou de forma quase completa. Domina e usa, adequadamente, a maioria dos conceitos específicos.</p>	<p><b>Nível 4</b></p> <p>Apresenta a informação, com pequenas falhas de rigor científico e ou de forma quase completa. Domina e usa, adequadamente, a maioria dos conceitos específicos.</p>
<p><b>Nível 3</b></p> <p>Comunica com alguma clareza, mas nem sempre com rigor em diversos ambientes. Domina algumas tecnologias para comunicar a mensagem principal.</p>	<p><b>Nível 3</b></p> <p>Apresenta a informação, com algumas falhas de rigor científico e ou de forma incompleta. Domina e usa, de forma adequada, alguns dos conceitos específicos.</p>	<p><b>Nível 3</b></p> <p>Pesquisa, seleciona e organiza a informação satisfatoriamente e com alguma relevância científica.</p>
<p><b>Nível 2</b></p> <p>Comunica com pouca clareza e rigor em diversos ambientes. Não domina as tecnologias ou não as usa de forma adequada à mensagem a transmitir.</p>	<p><b>Nível 2</b></p> <p>Apresenta a informação, com muitas falhas de rigor científico e ou de forma muito incompleta. Não utiliza a maioria dos conceitos específicos.</p>	<p><b>Nível 2</b></p> <p>Pesquisa, seleciona e organiza a informação de forma pouco satisfatória.</p>
<p><b>Nível 1</b></p> <p>Comunica com muitas dificuldades e sem rigor nos diversos ambientes. Não utiliza as novas tecnologias para transmitir a mensagem.</p>	<p><b>Nível 1</b></p> <p>A informação apresentada é muito insuficiente. Não utiliza conceitos específicos.</p>	<p><b>Nível 1</b></p> <p>Não cumpre qualquer das etapas de pesquisa, seleção e organização da informação.</p>

### 4.3.2. Descritores de desempenho global

Avaliação	Descritores de desempenho global
<b>Muito Bom</b>	Comunica com muita clareza e rigor em diversos ambientes. Trabalha com criatividade e domina tecnologias para comunicar com eficácia e com inovação. Apresenta a informação, de forma completa e com correção científica. Domina, de forma adequada, os conceitos mobilizando-os em novas situações. Pesquisa, seleciona, organiza e mobiliza informação com relevância científica. Apresenta pontos de vista que debate e confronta.
<b>Bom</b>	Comunica com clareza e rigor em diversos ambientes. Domina as tecnologias para comunicar a mensagem principal. Apresenta a informação, com pequenas falhas de rigor científico e ou de forma quase completa. Domina e usa, adequadamente, a maioria dos conceitos específicos. Apresenta a informação, com pequenas falhas de rigor científico e ou de forma quase completa. Domina e usa, adequadamente, a maioria dos conceitos específicos.
<b>Suficiente</b>	Comunica com alguma clareza, mas nem sempre com rigor em diversos ambientes. Domina algumas tecnologias para comunicar a mensagem principal. Apresenta a informação, com algumas falhas de rigor científico e ou de forma incompleta. Domina e usa, de forma adequada, alguns dos conceitos específicos. Pesquisa, seleciona e organiza a informação satisfatoriamente e com alguma relevância científica.
<b>Insuficiente</b>	Comunica com pouca clareza e rigor em diversos ambientes. Não domina as tecnologias ou não as usa de forma adequada à mensagem a transmitir. Apresenta a informação, com muitas falhas de rigor científico e ou de forma muito incompleta. Não utiliza a maioria dos conceitos específicos. Pesquisa, seleciona e organiza a informação de forma pouco satisfatória.
<b>Fraco</b>	Comunica com muitas dificuldades e sem rigor nos diversos ambientes. Não utiliza as novas tecnologias para transmitir a mensagem. A informação apresentada é muito insuficiente. Não utiliza conceitos específicos. Não cumpre qualquer das etapas de pesquisa, seleção e organização da informação.

### 4.3.3. Algumas considerações

Os docentes das disciplinas, que integram as equipas educativas e realizam o trabalho de natureza interdisciplinar, avaliam as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos na respetiva disciplina de acordo com os critérios de avaliação da sua área disciplinar.

#### 4.4. Secundário

##### 4.4.1. Critérios de avaliação e descritores de desempenho por domínio

Descritores da Educação para a Cidadania e Perfil do Aluno		
E Relacionamento interpessoal   F Desenvolvimento pessoal e autonomia   G Bem-estar, saúde e ambiente		
<p><b>Comunicação escrita e oral</b></p> <p>A Linguagem e textos H Sensibilidade estética J Consciência e domínio do corpo</p>	<p><b>Conhecimentos específicos dos domínios</b></p> <p>B Informação e Conhecimento I Saber científico, técnico e tecnológico</p>	<p><b>Pesquisa e tratamento de informação</b></p> <p>B Informação e Conhecimento C Raciocínio e resolução de problemas D Espírito crítico e pensamento criativo</p>
30%	35%	35%
Descritores de desempenho por domínio		
<p><b>Nível 5</b></p> <p>Comunica com muita clareza e rigor em diversos ambientes. Trabalha com criatividade e domina tecnologias para comunicar com eficácia e com inovação.</p>	<p><b>Nível 5</b></p> <p>Apresenta a informação, de forma completa e com correção científica. Domina, de forma adequada, os conceitos mobilizando-os em novas situações.</p>	<p><b>Nível 5</b></p> <p>Pesquisa, seleciona, organiza e mobiliza informação com relevância científica. Apresenta pontos de vista que debate e confronta.</p>
<p><b>Nível 4</b></p> <p>Comunica com clareza e rigor em diversos ambientes. Domina as tecnologias para comunicar a mensagem principal.</p>	<p><b>Nível 4</b></p> <p>Apresenta a informação, com pequenas falhas de rigor científico e ou de forma quase completa. Domina e usa, adequadamente, a maioria dos conceitos específicos.</p>	<p><b>Nível 4</b></p> <p>Apresenta a informação, com pequenas falhas de rigor científico e ou de forma quase completa. Domina e usa, adequadamente, a maioria dos conceitos específicos.</p>
<p><b>Nível 3</b></p> <p>Comunica com alguma clareza, mas nem sempre com rigor em diversos ambientes. Domina algumas tecnologias para comunicar a mensagem principal.</p>	<p><b>Nível 3</b></p> <p>Apresenta a informação, com algumas falhas de rigor científico e ou de forma incompleta. Domina e usa, de forma adequada, alguns dos conceitos específicos.</p>	<p><b>Nível 3</b></p> <p>Pesquisa, seleciona e organiza a informação satisfatoriamente e com alguma relevância científica.</p>
<p><b>Nível 2</b></p> <p>Comunica com pouca clareza e rigor em diversos ambientes. Não domina as tecnologias ou não as usa de forma adequada à mensagem a transmitir.</p>	<p><b>Nível 2</b></p> <p>Apresenta a informação, com muitas falhas de rigor científico e ou de forma muito incompleta. Não utiliza a maioria dos conceitos específicos.</p>	<p><b>Nível 2</b></p> <p>Pesquisa, seleciona e organiza a informação de forma pouco satisfatória.</p>
<p><b>Nível 1</b></p> <p>Comunica com muitas dificuldades e sem rigor nos diversos ambientes. Não utiliza as novas tecnologias para transmitir a mensagem.</p>	<p><b>Nível 1</b></p> <p>A informação apresentada é muito insuficiente. Não utiliza conceitos específicos.</p>	<p><b>Nível 1</b></p> <p>Não cumpre qualquer das etapas de pesquisa, seleção e organização da informação.</p>

#### 4.4.2. Descritores de desempenho global

Avaliação	Descritores de desempenho global
Muito Bom	Comunica com muita clareza e rigor em diversos ambientes. Trabalha com criatividade e domina tecnologias para comunicar com eficácia e com inovação. Apresenta a informação, de forma completa e com correção científica. Domina, de forma adequada, os conceitos mobilizando-os em novas situações. Pesquisa, seleciona, organiza e mobiliza informação com relevância científica. Apresenta pontos de vista que debate e confronta.
Bom	Comunica com clareza e rigor em diversos ambientes. Domina as tecnologias para comunicar a mensagem principal. Apresenta a informação, com pequenas falhas de rigor científico e ou de forma quase completa. Domina e usa, adequadamente, a maioria dos conceitos específicos. Apresenta a informação, com pequenas falhas de rigor científico e ou de forma quase completa. Domina e usa, adequadamente, a maioria dos conceitos específicos.
Suficiente	Comunica com alguma clareza, mas nem sempre com rigor em diversos ambientes. Domina algumas tecnologias para comunicar a mensagem principal. Apresenta a informação, com algumas falhas de rigor científico e ou de forma incompleta. Domina e usa, de forma adequada, alguns dos conceitos específicos. Pesquisa, seleciona e organiza a informação satisfatoriamente e com alguma relevância científica.
Insuficiente	Comunica com pouca clareza e rigor em diversos ambientes. Não domina as tecnologias ou não as usa de forma adequada à mensagem a transmitir. Apresenta a informação, com muitas falhas de rigor científico e ou de forma muito incompleta. Não utiliza a maioria dos conceitos específicos. Pesquisa, seleciona e organiza a informação de forma pouco satisfatória.
Fraco	Comunica com muitas dificuldades e sem rigor nos diversos ambientes. Não utiliza as novas tecnologias para transmitir a mensagem. A informação apresentada é muito insuficiente. Não utiliza conceitos específicos. Não cumpre qualquer das etapas de pesquisa, seleção e organização da informação.

#### 4.4.2. Algumas considerações

Os docentes das disciplinas, que integram as equipas educativas e realizam o trabalho de natureza interdisciplinar, avaliam as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos na respetiva disciplina de acordo com os critérios de avaliação da sua área disciplinar. No final do ano letivo, os docentes das disciplinas envolvidas no projeto de CeD devem, ainda, avaliar qualitativamente e de forma descritiva o desempenho individual dos alunos de acordo com os critérios acima apresentados. Esta avaliação qualitativa e descritiva deve integrar o plano de turma e ser disponibilizada nas apreciações individuais do programa de alunos.



## 5. Projetos e parcerias com entidades da comunidade

As escolas têm enraizado nas suas práticas o desenvolvimento de projetos, planos nacionais e várias outras intervenções de enriquecimento curricular. Deste modo, pretende-se capitalizar para o atual contexto essas boas práticas, que estão em consonância com os objetivos dos diferentes documentos orientadores para a operacionalização de CeD. A própria área de CeD pode espoletar o surgimento de outros projetos e ou parcerias na escola, enriquecendo ainda mais o currículo dos alunos e alargando a oferta de forma a ir ao encontro dos seus interesses. A planificação de CeD, integrada no plano de turma, tem que refletir esta dinâmica de intercomunicações e sinergias com a comunidade educativa.

Clubes/Projetos	Domínios
Programa Eco-escolas	Desenvolvimento Sustentável Educação Ambiental
Biblioteca escolar	Disponibilização de recursos para todos os domínios
Plano Nacional de Leitura	Apoio aos diferentes domínios
Plano Nacional de Cinema	Apoio aos diferentes domínios
Projeto Horta Biológica	Desenvolvimento Sustentável Educação Ambiental
Desporto Escolar	Saúde Segurança rodoviária
Clube Europeu	Direitos Humanos Instituições e Participação Democrática Desenvolvimento Sustentável
Clube de Ciência Viva	Desenvolvimento Sustentável Educação Ambiental
ERASMUS+	Em função dos projetos em curso
eTwinning	Em função dos projetos em curso
Projeto Escola Azul	Desenvolvimento Sustentável Educação Ambiental
Projeto de Educação para a Saúde	Saúde Sexualidade Igualdade de Género
Mentes Sorridentes	Saúde
Parlamento dos Jovens	Instituições e Participação Democrática Em função dos temas anuais
Assembleia Municipal Jovem	Instituições e Participação Democrática Em função dos temas anuais
Estratégia Municipal “Almada; Município sem Sida”	Saúde Sexualidade
IPDJ/Programa “Cuida-te”	Saúde Sexualidade
Projeto Salva-vidas	Saúde

### Parcerias com entidades externas à escola

<b>Órgãos Autárquicos</b>	Câmara Municipal
	Junta de Freguesia
	Casa da Juventude/Casa Amarela
<b>Serviços Públicos de âmbito local</b>	PSP – Escola Segura
	Equipa de Saúde Escolar (ACES Almada Seixal)
<b>Associações/ Instituições</b>	AlmadaMundo
	Ciência Viva
	Make a Wish
	Associação Mentes Sorridentes

### 6. Metodologias

Como referido anteriormente, e conforme as orientações da documentação legal, a metodologia a privilegiar é a de trabalho de projeto. Esta metodologia tem na sua essência o envolvimento ativo de todos os que a desenvolvem, nomeadamente, professores, alunos e outros parceiros da comunidade escolar. Em todas as fases da sua operacionalização, todos os intervenientes são chamados a participar e a contribuir porque se pressupõe que o que se vai criar é de todos e para todos. Os alunos têm um papel central pelo que logo na primeira fase são chamados a pensar as atividades e projetos em função dos temas já definidos, dos seus próprios interesses, capacidades e objetivos académicos. A esta primeira fase, geradora de ideias, sucede-se a da organização e do estabelecimento de compromissos entre todas as partes envolvidas, reforçando-se que cada um tem responsabilidades concretas perante o grupo de trabalho. Depois de planificadas as atividades a desenvolver, distribuídas as tarefas, elencadas as parcerias e estabelecidos prazos, dá-se início à fase da execução que implica uma monitorização regular para se proceder a todos os reajustamentos necessários, atempadamente. Por isso se considera que se devem constituir equipas educativas que reúnem com regularidade pois é determinante o diálogo sistemático entre si.

Estas equipas podem integrar também os representantes dos pais e encarregados de educação sempre que a sua participação contribua, de maneira pertinente, para o desenvolvimento de atividades do projeto.

Estabelece-se que esta área (CeD) é prioritária no plano de formação dos docentes, considerando que a nova dinâmica de trabalho implica a adoção desta nova metodologia, a qual envolve a criação de equipas educativas que trabalham em função de um objetivo comum, colocando em primazia a formação do aluno enquanto cidadão responsável por si e pelos outros. As necessidades de formação devem ser indicadas anualmente e desencadeado o seu pedido pela Direção do agrupamento.

## 7. Divulgação

A divulgação dos trabalhos deve ser feita durante o processo e no final, nomeadamente na página Web do Agrupamento. A escola ou as equipas educativas que desenvolvem os projetos podem, ainda, escolher outros meios de divulgação que resultam da própria identidade das atividades e projetos. A divulgação pode também acontecer nos meios que as parcerias locais, nacionais ou internacionais envolvidas definam.

## 8. Certificação

A participação dos alunos nos projetos desenvolvidos deve ser registada anualmente no certificado do aluno. O reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos alunos é da competência dos professores que os acompanharam como coordenadores de projetos ou integrados em equipas educativas.

Na portaria n.º 194/2021 de 17 de setembro definiram-se os modelos de diplomas e de certificados para os ensinos básicos e secundário de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações e Quadro Europeu de Qualificações. No agrupamento definiram-se os critérios para reconhecimento dos alunos. Os quadros que abaixo se apresentam explicitam a operacionalização da referida portaria.

<b>Participação em projetos no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento (artigo 5.º) (em articulação com a EECE)</b>	
A quem se destina	Apenas para os alunos do ensino secundário
Competência/responsabilidade	Conselho de Turma: - Desenvolve, concretiza e avalia os projetos de CD, no âmbito da EECE, que tenham relevância na formação pessoal e social e ou na comunidade educativa (ver a EECE e as condições de certificação) - Identifica aqueles em que a participação do aluno assume maior relevância e que, ainda que no presente não estejam articulados com o projeto de CD, devem ser agora referidos.
Condições	1 a 4 registos por ano de escolaridade com o limite global de 12 neste nível de ensino. Se tiver mais do que 4, é o aluno que escolhe aquelas que devem constar no seu certificado. Essa escolha deve constar em ata. Para ser superior a 4 por ano, e excecionalmente, o CT justifica em ata a pertinência da referência para mais do que esse número e tem que ser sempre enquadrada na EECE.
Elementos a constar no certificado	Ano letivo; designação do projeto; Identificação do domínio da ENEC onde se insere o projeto.

<b>Representação dos pares e participação em atividades e projetos (artigo 6.º)</b>		
A quem se destina	Para todos os alunos dos 4 ciclos de escolaridade	
Condições	Máximo de 12 registo num máximo de 3 por cada ciclo ou nível	
Critérios de elegibilidade para inscrição do certificado (definidos em RI)	Cargos de Delegado e subdelegado	1. Responsabilidade e integridade 2. Excelência e exigência
	Representação no Conselho Geral	3. Responsabilidade e integridade 4. Excelência e exigência
	Projetos (mentoria, voluntariado, culturais, artísticos, científicos e outros de relevante interesse social)	Inscrição da atividade/projeto no PAA Caráter continuado da participação Relevância na formação pessoal e social do aluno e ou na comunidade educativa.
Elementos a constar no certificado	Ano letivo; designação do órgão, cargo, função ou atividade/projeto	

**Nota:** Há alunos que, com o mesmo projeto, estão nas duas certificações.

### 9. Monitorização e avaliação

A avaliação da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola será feita, de forma contínua e sistemática, por todos os intervenientes como os coordenadores de escola, de ano e de ciclo, os professores desta área curricular e responsáveis por turma. O Coordenador de CeD assume a responsabilidade de reunir os contributos de todos os intervenientes e organizar um relatório único e anual de balanço. O modelo de relatório é do conhecimento antecipado de todos e pode servir de referência para as práticas e para a própria autorregulação do processo de operacionalização de CeD.

Ao longo do ano são realizadas reuniões parcelares entre o coordenador de CeD e os diferentes intervenientes, de acordo com a calendarização a apresentar no início de cada ano letivo. Da avaliação dos alunos à disciplina de CeD e dos encarregados de educação, quando se tenha verificado a sua colaboração no projeto desenvolvido, é dado conhecimento ao respetivo coordenador de CeD para se proceder a reajustamentos, caso assim se considere

No relatório anual de balanço aferir-se-á do cumprimento das planificações que integram os planos de turma, do trabalho interdisciplinar realizado e do contributo desta área e equipa educativa para o PAA.

No final de cada ano, o Coordenador da CeD registará as sugestões e reformulações que emanam da reflexão crítica do trabalho desenvolvido em cada ano e as necessidades de formação contínua de docentes para o ano letivo seguinte.